

O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E AS PRINCIPAIS CAUSAS DE ADOECIMENTO LABORAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Resumo

Trata-se de um estudo que aborda a temática sobre o trabalho de enfermagem, tendo como objetivo identificar os principais fatores causadores do adoecimento do trabalhador de enfermagem no seu ambiente de trabalho. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica conjuntamente com uma revisão integrativa. Na posse dos artigos selecionados que atingiam os critérios de inclusão estabelecidos, fez-se uma leitura minuciosa, ordenando e resumindo as informações necessárias para o preenchimento do instrumento de coleta de dados, que foram apresentadas em um quadro sinóptico. Como resultados, evidenciou-se como maior causador do adoecimento: os riscos ergonômicos, em seguida distúrbios psicoemocionais, biológicos, químicos, mecânico e físicos em menor proporção. Conclui-se pela necessidade do desenvolvimento de programas que estimulem o desenvolvimento do autocuidado, medidas preventivas e promoção à saúde.

Descritores: Ambiente de Trabalho, Saúde do Trabalhador, Pessoal de Saúde.

Abstract

The professional practice of nursing and the main causes of labor illness: an integrative review

This is a study that addresses the issue of nursing, aiming to identify the main factors causing the illness of nursing in their working environment. We performed a literature search in conjunction with an integrative review. In possession of the articles that met the inclusion criteria established, there was a thorough reading, sorting and summarizing the information required for completing the data collection instrument, which were presented in a summary table. As a result, it was shown as a major cause of illness: the ergonomic risks, then psycho-emotional disorders, biological, chemical, mechanical and physical lesser extent. The results confirmed the need to develop programs that encourage the development of self care, preventive measures and health promotion.

Descriptors: Work Environment, Worker's Health; Health Personnel.

Resumen

El ejercicio profesional de la enfermería y las principales causas de enfermedad laboral: una revisión integradora

Tratase de un estudio que aborda el tema acerca del trabajo de la enfermería, teniendo como objetivo identificar los principales factores que generan enfermedades en los trabajadores de enfermería en su ambiente laboral. Se realizó una búsqueda bibliográfica en conjunto con una revisión integradora. En pose de los artículos que cumplieron los criterios de inclusión establecidos, hubo una lectura completa, ordenando las informaciones necesarias para la recolección de los instrumentos de coleta de datos, que fueron presentados en una tabla. Como resultado, se ha demostrado como una de las principales causas de la enfermedad: los riesgos ergonómicos, a continuación, trastornos psicoemocionales, biológicos, químicos, mecánicos y en menor medida físicos. Los resultados confirmaron la necesidad de desarrollar programas que promuevan el desarrollo del autocuidado, medidas preventivas y de promoción a la salud.

Descritores: Ambiente de Trabajo, Salud del Trabajador, Personal de la Salud.

Amanda Reis de Barros
Enfermeira. Formada em Enfermagem e Obstetrícia pela Faculdade Souza Marques.
Email: amandareis.24@gmail.com

Luciana Miranda Rodrigues
Enfermeira. Formada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Especialista em Enfermagem Dermatológica, Enfermagem do Trabalho e Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão de Serviços Hemoterápicos. Mestre em Ciências do cuidado em saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/ UFF.
Email: lucianamir@gmail.com

Introdução

É fundamental refletir sobre a saúde do profissional de enfermagem para que então se possa compreender a relação entre o trabalho na área da saúde e suas implicações para a qualidade de vida do trabalhador. Os profissionais de enfermagem permanecem ao lado dos pacientes mesmo em condições de dor e sofrimento, apesar desses profissionais de enfermagem estarem em situação vulnerável perante a exposição de fatores de risco e as dificuldades dentro do ambiente de trabalho¹.

O processo de trabalho que a enfermagem realiza durante o exercício de sua atividade profissional tem como meta o cuidado integral, onde o objeto de trabalho é o cuidar do ser humano. Sendo assim o produto desse trabalho é o indivíduo que vai ser reabilitado pela equipe. Portanto pode ser considerado que a força de trabalho está diretamente relacionada com essa reabilitação. E dentro deste contexto devemos incluir a saúde desses profissionais, onde ela precisa ser considerada como parte integrante desse processo, para propiciar condições favoráveis para seu desempenho².

A saúde do trabalhador reflete no seu trabalho cotidiano e o trabalho influencia a sua saúde. Entre uma pessoa e seu ambiente de trabalho material, psicológico e social, existe uma interação permanente que pode influenciar positivamente ou negativamente na saúde dessa pessoa, uma vez que o bem-estar físico e mental do trabalhador interfere na sua produtividade³.

As condições de trabalho enfrentadas pela enfermagem fazem com que esses profissionais fiquem desestimulados perante condições adversas de trabalho impostas por essa profissão, como: baixa remuneração, condições inadequadas de trabalho, demanda muito grande de atividades e trabalhar em turnos diferentes. Isso tudo possivelmente afeta o desempenho tanto físico como mental, gerando adoecimento deste trabalhador⁴.

As dificuldades no ambiente de trabalho são geradas por condições insalubres e penosas que produzem danos à saúde humana. Praticamente inexistente preocupação com o trabalhador. É o paradoxo hospitalar: cuidar de enfermos e permitir adoecerem as pessoas que deles cuidam¹.

Esta pesquisa tem por objeto de estudo: a saúde do trabalhador de enfermagem e os fatores causadores de adoecimento dentro do seu ambiente de trabalho. A questão norteadora que guiou este estudo foi: “Os fatores condicionantes no trabalho da enfermagem causam adoecimento nos profissionais?”. Tendo por objetivo identificar e apontar quais são os principais fatores causadores do adoecimento do trabalhador de enfermagem no seu meio de trabalho, durante seu exercício profissional.

O estudo tem por justificativa esclarecer sobre o ambiente e as condições de trabalho desfavoráveis que os trabalhadores de enfermagem estão submetidos no decorrer do seu exercício profissional, onde estes têm gerado problemas de saúde e as causas ainda são pouco

discutidas e conhecidas pela enfermagem. Muitas vezes os trabalhadores comparecem ao trabalho, porém adoentados. Esses problemas de saúde são indícios de que as causas de adoecimento estão relacionadas com fatores e situações de trabalho que são determinantes para o desencadeamento de doenças.

Revisando as questões de saúde e práticas dos profissionais da enfermagem, foi possível visualizar que o trabalho nos hospitais é complexo, envolvendo situações tanto de interesses públicos, privados e financeiros, como organizacionais e individuais. Esses interesses podem resultar em diferentes modelos de administração, muitas vezes dentro de uma mesma organização. Além de envolver um número expressivo de funções, esse tipo de trabalho abrange diferentes aspectos que demandam cuidados específicos no momento da assistência direta ao paciente, em virtude do uso e manuseio de agentes: químicos, físicos, biológicos, além das atividades que envolvem os fatores ergonômicos ambientais, psíquicos e organizacionais⁴.

Nesse sentido, é possível entender que deve existir, uma preocupação maior com as questões dos fatores de riscos e agravos à saúde dos (as) trabalhadores (as) da enfermagem⁴.

Referencial Teórico

O maior contingente dos profissionais de enfermagem trabalha na parte assistencial e o local de principal atuação é numa instituição hospitalar, onde os membros da equipe de

enfermagem permanecem a maior parte de sua vida produtiva, muitas vezes em mais de um turno e no qual se tenta salvar vidas e recuperar a saúde perdida das pessoas enfermas. No entanto, é esse mesmo ambiente que favorece o adoecer das pessoas que nele trabalham, porque, aparentemente, não há preocupação das instituições de saúde com a proteção, promoção e manutenção da saúde de seus empregados⁵.

E por permanecer mais tempo nesse ambiente, realizando a maioria dos procedimentos em contato direto com o paciente, que a equipe de enfermagem está mais vulnerável a exposição sobre determinados fatores de riscos, fazendo com que essa classe tenha maior índice de adoecimentos⁶.

A enfermagem é considerada uma profissão que está envolta por muitos riscos devido à grande exposição que o trabalhador de enfermagem se submete diariamente, esses riscos e cargas diferentes de trabalho que acabam comprometendo e interferindo negativamente na saúde desses trabalhadores, que conseqüentemente vai gerar um processo de desgaste e adoecimento com desencadeamento de doenças ocupacionais⁷.

A articulação entre o trabalho e os processos saúde-doença do trabalhador são indicativos a serem validados quando se pensa em adoecimento⁸.

O processo organizacional de trabalho realizado pela enfermagem no ambiente hospitalar durante a assistência, tem apontado que às atividades laborais realizadas tem se

mostrado insalubres e perigosas podendo provocar uma exposição a inúmeros riscos ocupacionais, causados por fatores químicos, físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, que pode causar situações agravos à saúde, gerando adoecimentos destes profissionais⁹.

Os riscos ocupacionais, quando não controlados podem levar ao aparecimento de acidentes e doenças profissionais e do trabalho¹⁰.

Devemos considerar que o problema dos riscos assume maiores proporções do que as estatísticas conseguem estimar, sendo a sua real dimensão dificultada por diversos fatores, como a subnotificação de acidentes e doenças e a evolução silenciosa e demorada das doenças, dificultando a percepção donexo causal entre o trabalho e o agravo, além do despreparo e falta de informações dos profissionais de saúde em reconhecer e relacionar as atividades laborais aos riscos ocupacionais aos que estão expostos¹¹.

No Brasil, estima-se que a ocorrência de alta taxa de subnotificação dos acidentes e doenças profissionais seja um fator que contribui para a falta de conhecimento da realidade dos riscos, porque existem poucas unidades estruturadas para atendimento e notificação de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho com um programa de educação permanente em serviço com o objetivo de sensibilizar os profissionais de saúde quanto à importância da notificação e acompanhamento dos casos e dos riscos aos quais estão expostos¹².

Neste sentido, os profissionais de Enfermagem vivenciam situações de risco cotidianamente, deixando de proteger-se, de cuidar-se, como se fosse uma atitude “natural”, essencial para o exercício da profissão cujo objeto é a prática do cuidar. Muitas vezes, a atenção da equipe no ambiente de trabalho se concentra no cuidar, porém, no cuidar apenas “dos outros”¹³.

As condições de trabalho apropriadas são determinantes para se manter a boa saúde e qualidade de vida dos integrantes da equipe de enfermagem. Portanto compreende-se que alguns elementos são essenciais para a manutenção desse ambiente saudável e para a organização do processo de trabalho ser eficaz.

A classificação dos principais fatores de risco que podem afetar futuramente a saúde dos enfermeiros está relacionada às condições de trabalho, como: escassez de materiais e equipamentos de proteção, bem como disponibilidade inadequada de caixas coletoras, recipiente de descarte superlotado, situações de emergência, funcionários temporários, negligência de outros profissionais, sobrecarga de trabalho, falta de funcionários por turno e falta de capacitação da equipe. Em relação ao espaço físico deve-se ter uma área física adequada para cuidar dos clientes e do bem-estar do trabalhador, não tendo: piso úmido ou escorregadio, luminosidade inadequada, desnivelamento do piso, escadas não sinalizadas ou falta do corrimão¹⁴.

Além dos fatores relacionados ao ambiente hospitalar, devemos também considerar os

aspectos que dizem respeito às condições empregatícias dos profissionais. Neste sentido, a realidade hospitalar reflete um contexto marcado pelos baixos salários, múltiplos empregos e a precarização nas relações de trabalho, levando os trabalhadores a se submeterem a toda espécie de acordo e contrato, mesmo que para isto tenham que colocar em risco a sua saúde e a sua vida. Essa precarização, representada pelos baixos salários, insegurança social e pela ausência de reconhecimento profissional, leva ao desgaste emocional e à baixa qualidade de vida dos trabalhadores da saúde¹⁵.

Quando esses fatores dentro do contexto organizacional do trabalho de enfermagem estão em desequilíbrio ou deficientes podem acarretar insatisfação profissional, que pode ocasionar conflitos entre a equipe ou ainda ocasionar o surgimento de doenças ocupacionais. As más condições de trabalho além de prejudiciais a existência de um processo de trabalho saudável e para a produção de assistência de enfermagem de qualidade, podem ocasionar consequências negativas, no paciente, ao trabalhador e sua equipe¹⁶.

Material e Método

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, utilizando - se como método a revisão integrativa. A pesquisa bibliográfica utiliza uma vasta literatura e analisa aspectos de um tema, contribuindo para uma pesquisa futura mais estruturada¹⁷. A revisão integrativa usada nesta pesquisa inclui a análise de pesquisas

relevantes, é uma estratégia para a análise das evidências existentes de práticas de saúde, quando a produção de conhecimento científico não está suficientemente fundamentada. Possibilitando fazer o levantamento dos achados da saúde de enfermeiros (as)¹⁸.

Para realizar a coleta de dados, utilizou-se publicações encontradas em periódicos científicos. A coleta de dados foi realizada no portal de base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS) nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de 2003 a 2014.

Como critério de inclusão se utilizou somente artigos que se incluíam nos anos de 2003 a 2014 e elegeram-se publicações na forma de artigos (revisão, pesquisa, relatos de experiências) independentemente da formação profissional do autor, desde que apresentassem as palavras: ambiente de trabalho, saúde do trabalhador e pessoal de saúde. Os artigos foram publicados na íntegra e na língua portuguesa.

O processo inicial de avaliação do material bibliográfico que foi coletado nas bases eletrônicas foi realizado mediante a leitura dos resumos de artigos encontrados com a finalidade de selecionar somente os que atendessem aos objetivos do estudo e aos critérios de inclusão. Identificaram-se 25 publicações nas bases eletrônicas e dentre estas, 18 atendiam à questão norteadora do estudo. Contudo, lendo minuciosamente as 18 publicações, a finalização

da amostra foi composta somente por 13 artigos selecionados de maneira sistemática que atendiam exatamente aos objetivos e critérios de inclusão desta pesquisa e 5 artigos foram descartados por não se encaixar nos critérios de inclusão e objetivos.

A partir dos resultados encontrados após a busca dos estudos na íntegra, foi realizada uma análise dos dados em duas etapas:

1) Na primeira etapa de posse dos artigos, fez-se leitura minuciosa de cada texto, visando ordenar e sumarizar as informações necessárias para o preenchimento do instrumento de coleta de dados, elaborado para esta finalidade, do qual constava: localização do artigo, ano, periódico de publicação, autoria, objetivo, metodologia e resultados principais. Os dados foram apresentados em um quadro sinóptico.

2) Na segunda etapa ocorreu um processo extenso de leitura na íntegra e síntese dos artigos, com o propósito de verificar a contribuição de cada estudo para a elucidação da questão norteadora, de forma a atingir o objetivo previsto.

Resultados e Discussão

Realizada uma aprofundada pesquisa na literatura selecionada para alcançar os objetivos do estudo, foi possível identificar e apontar quais as principais causas para ocorrência de agravos à saúde nos trabalhadores de enfermagem que desencadeavam doenças e distúrbios tanto físicos quanto psíquicos. Analisando os riscos ocupacionais que esses profissionais estão expostos diariamente, foi possível compreender a importância de citar detalhadamente cada um destes e apontar as principais causas de adoecimento advindas destes riscos.

Risco Ergonômico

Durante a pesquisa ficou evidenciado o risco ergonômico como o maior causador do adoecimento dos trabalhadores de enfermagem, com o aparecimento de problemas de saúde como: lombalgias, dorsalgias, sinovites, tenossinovites, lesões, dores lombares. O conjunto dessas doenças nomeia-se como Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), que são causadas por injúrias no músculo esquelético¹⁹.

Nesse contexto, são explícitos os riscos à saúde dentre aqueles que o enfermeiro se submete, ao desenvolver suas atividades laborativas as quais utilizam o sistema músculo esquelético, em torno dessas atividades específicas consideradas trabalho estático e dinâmico. Isso pode ser explicado, considerando que o trabalho estático é uma ação que exige contração contínua de alguns músculos, para manter uma determinada posição. Isso ocorre, por exemplo, com os músculos dorsais e das pernas para manter a posição em pé, músculos dos ombros e do pescoço para manter a cabeça inclinada para frente, músculos da mão esquerda segurando a peça para se apoiar e movimentar a outra mão, e assim, por diante. Já, o trabalho dinâmico é aquele movimento que permite contração e relaxamento alternados dos músculos, como na tarefa de martelar, serrar, girar um volante ou caminhar. Portanto, o trabalho musculoesquelético estático como o dinâmico são utilizados pela enfermagem na hora de manusear o paciente e conseqüentemente se

não forem realizados com uma postura corporal e técnica correta e sem os equipamentos auxiliares para manipulação de pesos, isso tudo acarreta no desgaste e problemas de saúde futuros²⁰.

As principais causas para ocorrência do processo de adoecimento no trabalhador podem ser agrupadas da seguinte maneira: grau de adequação do posto de trabalho, à zona de atenção e a visão; frio, vibrações e pressões mecânicas localizadas nos tecidos; posturas inadequadas; carga musculoesquelética; carga estática; invariabilidade a tarefa; exigências cognitivas e fatores organizacionais e psicossociais ligados ao trabalho²¹. Dessa forma, todo esse envolvimento ocorre devido à exposição aos riscos ergonômicos do trabalho.

Risco Psicoemocional

Os distúrbios psicoemocionais são segunda maior causa de adoecimento dos trabalhadores de enfermagem. As principais queixas e agravos à saúde ocasionados por esse risco são: depressão, ansiedade, angústia Síndrome de Burnout, úlcera, hipertensão arterial, herpes, infartos, acidentes vasculares encefálicos, mal estar, fadiga, flutuações de humor, déficit de atenção e concentração, distúrbios gastrointestinais, cefaleias, estresse ocupacional e crônico, sofrimento, dores no corpo, irritabilidade, desânimo, insônia, frustração, isolamento, queixas somáticas (má digestão, tremores nas mãos, dores de cabeça frequente), dores musculares^{7,22}.

De acordo com o objetivo do estudo, identificaram quais eram os fatores condicionantes que influenciavam no desencadeamento de distúrbios psíquicos e emocionais nos trabalhadores de enfermagem, que são: relações assimétricas na equipe de enfermagem e multiprofissional, exposição à violência psíquica (assédio moral, abuso, ameaças, perseguição, assédio sexual racial e agressão física), pressões no trabalho, sobrecarga indevida de responsabilidades e excesso de atribuições, falta reconhecimento no trabalho, múltiplas relações de emprego, falta de condições de trabalho, conflito de interesse, carga horária de trabalho excessiva e sobrecarga; decorrência da convivência diuturna com sofrimento, dor, doença e a morte. As condições de trabalho, o ambiente, a estrutura organizacional do processo, as rotinas exigentes e o trabalho árduo desenvolvido pela equipe de enfermagem no convívio com o sofrimento de seus clientes, apresentam-se como agentes estressores para os profissionais agindo diretamente sobre a segurança da saúde dos trabalhadores em seu ambiente^{22,23}.

O trabalho excessivo decorre tanto de empregos múltiplos, como de jornadas duplas ou triplas de trabalho, sendo essas, muitas vezes, responsáveis pelo estresse ocupacional e crônico, o que leva a enfermagem a se deparar com síndrome de Burnout, sofrimento, entre outras queixas físicas e psíquicas dos profissionais dessa área de atuação²⁴.

Acrescentam-se ainda outros pontos que podem afetar de forma negativa o processo de trabalho, como a desorganização das atividades, pouca valorização do trabalhador, participação insatisfatória nas decisões sobre trabalho e ambientes laborais inadequados²⁴.

Os problemas de relacionamento com supervisores e médicos vivenciados pela equipe de enfermagem acarretam em maior sofrimento ao trabalho, menor satisfação no trabalho, menor intenção de permanecer no emprego, e humor deprimido. Em longo prazo, estes problemas podem estabelecer fator de risco para o desenvolvimento de depressão e problemas físicos. Juntamente como a sobrecarga de trabalho e problemas na escala geram efeitos negativos na capacidade funcional e moral entre os trabalhadores de enfermagem ocasionando o aumento da depressão e do sofrimento, além de sintomas físicos como perda de apetite, nervosismo, indigestão, entre outros²⁵.

Risco Biológico

Dentre os principais agravos encontrados por carga biológica, está a Hepatite B (transmitida pelo vírus HBV), hepatite C (causada pelo vírus HBC), Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS (transmitida pelo vírus HIV), *rubéola*, *meningite*, *difteria*, *herpes simples*, *varicela zóster*, *febre tifoide*, *tuberculose pulmonar*, *citomegalovírus*, *gastroenterite infecciosa*, *parotidite*, *queratoconjuntivite epidêmica* e *infecções respiratórias por vírus*^{14,19}.

A causa para o aparecimento dessas doenças é inerente à exposição a sangue, via acidente percutâneo, presença de secreções, fluídos corpóreos por incisões, sondagens e cateteres. Contato de membrana mucosa ou pele, por meio de rachadura ou dermatite, fluidos corpóreos potencialmente infectados. Na enfermagem há a exposição do trabalhador a cargas biológicas e a acidentes ao manipular pacientes com doenças transmissíveis e infectocontagiosas, feridas cirúrgicas, ostomias e outras secreções humanas. Agravante é a organização do trabalho, a precária infraestrutura: falta de EPI em quantidade e qualidade adequadas, falta de matérias de trabalho adequados, recipiente para descartar perfuro cortantes, não treinamento do pessoal de enfermagem contra acidentes de trabalho. Verifica-se que a maioria dos trabalhadores resiste ao correto uso do EPI, aumentando a exposição a acidentes por cargas biológicas⁹.

Risco Químico

Os agravos à saúde relacionados a cargas químicas foram: dermatites de contato, urticária e alergias, câncer, má formação (anencefalia), asma, rinite, espinha bífida, aborto, defeitos no sistema urinário e genital^{14,19}.

As principais causas apontadas e identificadas para o aparecimento e desencadeamento de tais problemas de saúde foram: manipulação de soluções, desinfetantes, desincrostantes ou esterilizantes, antissépticos, quimioterápicos, gases analgésicos, ácidos para tratamentos dermatológicos, contato com materiais de

borracha (látex) que acarretam dermatites de contato, urticaria e alergias ocasionadas por hipersensibilidade ao látex, talco utilizado nas luvas e produtos químicos utilizados para o processamento da borracha, preparo e administração medicamentos de remédios como quimioterápicos, formaldeído, óxido nítrico, benzina e epinefrina, que possuem caráter tóxico a diferentes aparelho e tecidos do corpo^{14,19}.

A falta de EPI expõe a riscos os trabalhadores, ambiente pouco ventilado, não treinamento para proceder à limpeza, a desinfecção e a esterilização ou o mau uso das precauções padrão²⁶.

Risco Mecânico

Ao longo da realização do trabalho sobre adoecimento dos enfermeiros, o risco mecânico foi pouco citado, somente encontrando em duas publicações, sobre as consequências deste risco. Portanto os achados sobre esse risco se

Risco Físico

Os trabalhadores de enfermagem também estão expostos às cargas físicas, as principais causas de adoecimentos são: A exposição a ruídos sonoros excessivos de monitores por tempo prolongado, carro de curativo rangendo, aparelhos sonoros altos (televisão e som), celulares, campainha de telefone dos setores em volume aumentado, vozes da equipe de saúde, má iluminação, exposição a radiações. As radiações são realizadas no auxílio de exames diagnósticos,

relacionavam com os acidentes com agulhas e perfuro cortantes, fraturas, torções, contusões, hematomas, como resultados de violência física (bater, chutar, estapear, esfaquear, atirar objetos, empurrar, morder etc.). Esses são relatos de casos de violência física em trabalhadores de enfermagem cujos agressores são os próprios pacientes, seus familiares, colegas de trabalho²⁶. Outro fator relacionado a esse risco são as condições inseguras no ambiente de trabalho, onde o manejo de material e equipamento, piso molhado e escorregadio pode ocasionar traumatismos, ferimentos, queimaduras, contusões, quedas e até a morte²⁷.

Apesar da visibilidade da consequência física, a não notificação se mantém presente e frequente, devido a causas como: desconhecimento de que esse evento pode ser caracterizado como acidente de trabalho, vergonha de ser vítima, uma compreensão de que talvez isso faça parte do trabalho²⁷.

o trabalhador é afetado pela proximidade ao equipamento²⁸.

Na enfermagem muitos desconhecem que expor-se a radiações ionizantes ou não ionizantes prolongadas causa doença profissional, embora haja dificuldade de comprovar os males da radioatividade, que não exibem consequências imediatas²⁹.

Esses fatores condicionantes de adoecimento geram danos ao sistema auditivo, distúrbios no padrão do sono, doenças oculares, doenças congênitas. Os achados estão relacionados no quadro a seguir.

Quadro 1. Sinopse dos artigos selecionados. Rio de Janeiro, 2014.

	Título	Autor (s)	Ano	Agravo(s) a saúde	Fatores causadores para o adoecimento
1	Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas	Felli VEA	2012	Hepatite B e C, AIDS e infecções respiratórias; câncer, aborto, má formações, alergias e dermatites de contato; DORT, fadiga; depressão, ansiedade, angústia, estresse e Síndrome de Burnout.	<p>1- Exposição a fluidos biológicos; manipulação de quimioterápicos (formaldeídos, óxido nítrico, benzina, epinefrina), uso de luvas de látex;</p> <p>2- Posturas inadequadas e trabalho em pé, manipulação excessiva em peso, rodízios de turno e trabalho noturno;</p> <p>3- Relações assimétricas na equipe de enfermagem e multiprofissional, exposição à violência psíquica (assédio moral, abuso, ameaças, perseguição, assédio sexual, racial e agressão psíquica).</p> <p>4- Exposição à carga mecânica: acidentes com agulhas e material perfurantes, torções, fraturas, contusões, hematomas, resultado de violência física cujos agressores são os próprios pacientes, familiares, colegas de trabalho.</p>
2	Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem	Manetti ML, Marziale MHP	2007	Depressão; Síndrome de Burnout.	<p>1- Pressões no trabalho, conflito de interesse e sobrecarga, decorrência da diuturna com sofrimento, dor, doença e a morte, tendo que digerir tais circunstâncias paralelamente aos seus problemas emocionais;</p> <p>2- Problemas de relacionamento com supervisores e médicos acarreta em um maior sofrimento relacionado ao trabalho, tarefas relacionadas à assistência a clientes com doenças crônicas e terminais.</p>
3	O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa	Ribeiro RP, Martins JT, Marziale MHP, Robazzi MLCC	2012	Lesões e dores lombares; hepatite B (transmitida pelo vírus HBV), hepatite C (transmitida pelo vírus HBC), síndrome da imunodeficiência adquirida - AIDS (transmitida pelo vírus HIV); depressão, ulcera, hipertensão arterial, herpes, infartos e acidentes vasculares encefálicos; dermatite e urticaria ocupacional.	<p>1- Exercício de suas atividades em alta demanda e por uma postura em pé que é adotada ao realizar suas atividades laborais;</p> <p>2- Acidente com material perfuro cortante;</p> <p>3- Causado por estresse, o estresse pode reduzir a defesa imunológica que abrem caminho para outras doenças.</p>
4	Riscos ocupacionais no ambiente hospitalar: fatores que favorecem a sua ocorrência na equipe de enfermagem	Silva CDL, Pinto WM	2012	Mal-estar, fadiga, flutuações de humor, déficit de atenção e concentração e distúrbios gastrointestinais; cefaleias, distúrbios gastrointestinais, alterações de humor; doenças infectocontagiosas, geniturinárias, cardiovasculares, reações alérgicas, fadigas, contusões, torções, ferimentos, lombalgias e distúrbios osteomusculares, danos ao sistema auditivo, distúrbios do sono; afetamento da acuidade visual, contusões; vírus da aids (HIV), hepatite B e C.	<p>1- Trabalho noturno, alteração dos períodos de sono e vigília; estresse afeta o desempenho profissional, acarretado por falhas de percepção e dificuldades de concentração nas tarefas, com isso o estado mental e emocional é afetado;</p> <p>2- Movimento excessivo de pessoas ao transporte e movimentação de pacientes,</p> <p>3- Organização do ambiente de trabalho com posturas inadequadas, ruídos sonoros por tempo prolongado; iluminação inadequada e piso úmido ou molhado;</p> <p>4- Exposição aos agentes biológicos.</p>

5	Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem	Ribeiro EJJ, Shimizu HE	2007	_____	1- Exposição a cargas biológicas. 2- Exposição aos riscos físicos. 3- Exposições ao risco ergonômico. 4- Exposições ao risco químico. 5- Exposição ao risco psíquico.
6	Implicações do ambiente no desenvolvimento do processo de trabalho da enfermagem: uma revisão integrativa	Portella JR, Pereira LR, Demutti FP, Rutz AP, Buss MT	2012	Estresse ocupacional e crônico levando a enfermagem a se deparar com a síndrome de burnout, sofrimento, queixas físicas e psíquicas.	1- Carga horaria de trabalho excessiva, 2- Estrutura organizacional do processo de trabalho, rotinas exigentes, trabalho árduo em relação ao convívio com o sofrimento dos pacientes.
7	As doenças ocupacionais originadas frente à exposição a riscos ocupacionais na prática dos profissionais de enfermagem	Gomes SV, Passo JP	2010	Tuberculose pulmonar, citomegalovírus, hepatites virais, HIV e AIDS, rubéola, meningite, difteria, herpes, varicela zoster, febre tifoide, gastroenterite infecciosa, parotidite, queratoconjuntivite epidêmica e infecção respiratória por vírus; anencefalia, asma, rinite, espinha bífida, defeitos no sistema urinário e genital; problema de audição, padrão do sono, doenças oculares, doenças congênitas; dorsalgias, lombalgia, sinovites e tenossinovites; estresse, ansiedade, depressão e síndrome de Burnout.	1- Exposição a riscos biológicos; 2- Exposição a riscos químicos; 3- Exposição a riscos físicos, ruído excessivo existente no ambiente de trabalho e má iluminação, exposição à radiação; 4- Exposição aos riscos ergonômicos; 5- Exposição aos riscos psicoemocionais.
8	A produção científica sobre riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem	Castro MR, Farias SNP	2012	Acidentes com sangue e outros fluidos corpóreos; hipersensibilidade ao látex, vírus da AIDS, hepatite B, distúrbios osteomusculares, depressão, LER\DORT, angústia, estresse.	1- Exposição aos riscos biológicos, Acidente ocorrido com coletores de lixo; de luvas de procedimento; 2- Exposições de risco ergonômico.
9	O adoecimento do enfermeiro em hospital da rede pública municipal	Brito A, Rivero NEE	2009	Ansiedade, dores no corpo, irritabilidade, desânimo, depressão, pressão alta, problemas de coluna.	1- Sobrecarga indevida de responsabilidades e excesso de atribuições; 2- Falta de reconhecimento no trabalho; 3- Múltiplas relações de trabalho (vínculos empregatícios); 4- Falta de condições de trabalho, relação com a chefia, relação com a equipe.

10	Identificação dos riscos institucionais em profissionais de enfermagem	Arruda ECSR, Ribeiro MC, Brasileiro ME	2010	Infecções causadas por bactérias, vírus, clamídias, fungos, tuberculose pulmonar, cytomegalovírus (infecção pelo vírus CMV), hepatites virais, infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS); problemas inerentes à radiação; estresse auditivo, perda de audição; problemas oculares; efeitos irritantes, alérgicos, tóxicos e cancerígenos; traumatismos, ferimentos, queimaduras, quedas, fraturas e contusões; desgaste humano, fadiga, dores lombares e varizes.	<p>1- Exposição aos riscos biológicos</p> <p>2- Exposição aos riscos físicos, radiações ionizantes; ocorrência de barulho no ambiente hospitalar; iluminação inadequada para exercício das atividades de trabalho; exposição aos gases anestésicos, vapores de formaldeído/ glutaraldeído, gases esterilizantes;</p> <p>3- Manipulação de medicamentos (cefalosporina, propacetamol, ribavirina);</p> <p>4- Exposição a risco mecânico ocorre devido ao manejo de material e equipamentos, piso molhado e escorregadio; de natureza ergonômica causado por estático e dinâmico, posições incômodas, organização do trabalho.</p>
11	Estresse, trabalho e ambiente: prevalência de transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital federal no município do Rio de Janeiro	Silva JLL, Melo ECP, Griep RH, Rotemberg L	2012	Estresse laboral; estresse emocional; insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas (má digestão, falta de apetite, tremores nas mãos, dores de cabeça frequente).	<p>1- Desorganização no ambiente de trabalho; acúmulo de atribuições;</p> <p>2- Sobrecarga e esgotamento, pressão imposta.</p>
12	Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário	Jodas DA, Haddad MCL	2008	Síndrome de Burnout; exaustão emocional, fadiga constante, distúrbio do sono, falta de apetite, dores musculares, falta de atenção, alterações de memória, ansiedade, frustração, isolamento	<p>1- Respostas emocionais as situações de estresse crônico em relações ao aumento das relações conflitivas intensas de trabalho e com colegas de trabalho, afastamento dos colegas de equipe;</p> <p>2- Falta de reconhecimento do trabalho realizado;</p> <p>3- Desmotivação e desleixo para realização de tarefas no trabalho.</p>
13	Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual	Cavalcante CAA, Enders BC, Menezes RMP, Medeiros SR	2006	—	<p>1- Exposição aos riscos biológicos.</p> <p>2- Exposição aos riscos químicos.</p> <p>3- Exposição aos riscos ergonômicos.</p> <p>4- Exposição aos riscos psicossociais.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Conclusão

O estudo realizado com a revisão integrativa contribuiu para adquirir e ampliar o conhecimento acerca da temática que foi proposta, onde possibilitou compreender quais eram as causas que levavam ao adoecimento e principais queixas de saúde e doenças que acometem o trabalhador da área de enfermagem: sendo visualizados os seguintes agravos: injúrias músculo esqueléticas, dores lombares, irritabilidade, ansiedade, depressão, estresse, hepatites virais e outros.

Foi possível alcançar o objetivo proposto na pesquisa, entendendo que o desenvolvimento do processo de trabalho é afetado devido às condições insalubres, fazendo com que esse trabalhador fique vulnerável aos riscos ocupacionais que o cercam, interferindo negativamente no trabalho e na saúde do enfermeiro, onde foram identificados os principais fatores condicionantes de adoecimento do profissional de enfermagem. Nos artigos pesquisados os agravos mais encontrados mostram um sério envolvimento com exposição dos riscos ergonômicos causadores do adoecimento no enfermeiro. Em seguida foram evidenciados os distúrbios psicoemocionais, procedente da tensão no trabalho, desorganização na rotina de trabalho com sobrecarga e esgotamento e desequilíbrio na relação interpessoal envolvendo chefia e equipe. Na sequência foram visualizados os riscos biológicos, químicos, físicos e mecânicos em menor proporção.

Diante da falta de aprofundamento de conhecimento científico sobre as formas de prevenção que foi possível observar durante o estudo, recomenda-se que haja mais pesquisas que auxiliem os enfermeiros a terem uma estratégia que envolva promoção da saúde conscientizando o autocuidado. Para a promoção e prevenção de saúde ocupacional é importante implementar a educação continuada e orientação em serviço para que esses profissionais exerçam suas atividades com maior segurança e qualidade, assegurando o mínimo de percentual de riscos ocupacionais inerentes a essa profissão. Dessa forma será melhor o gerenciamento dos fatores condicionantes do adoecimento do profissional de enfermagem.

Referências

1. Silva VEF. Estudo sobre acidentes de trabalho ocorridos com trabalhadores de enfermagem de um hospital de ensino [dissertação de mestrado]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP. 1998.
2. Oliveira MG, Makarou PE, Morrone LC. Aspectos epidemiológicos dos acidentes de trabalho num hospital geral. Rev Bras Saúde Ocupacional. 1982; 10(40):26-30.
3. Marin MJC. El trabajo y la salud. In: Moreno AS. Enfermería comunitária: conceptos de salud y factores que la condicionan. Madri (ES): McGraw-Hill. 2000.
4. Fontes AM. Absenteísmo e os aspectos ergonômicos do trabalho na enfermagem [dissertação]. Salvador: Universidade Federal da Bahia. 2001.
5. Xelegati R, Robazzi ML. Riscos químicos a que estão submetidos os trabalhadores de enfermagem: uma revisão de literatura. Rev Latino Am Enferm. 2003; 11(3):350-356.
6. Cavalcante CAA, Enders BC, Menezes RMP, Medeiros SR. Riscos ocupacionais do trabalho em

- enfermagem: uma análise contextual. Maringá: Rev Ciência, Cuidado e Saúde. 2006; 5(1):88-97.
7. Silva CDL, Pinto WM. Riscos ocupacionais no ambiente hospitalar: fatores que favorecem a sua ocorrência na equipe de enfermagem. Saúde Coletiva em Debate. 2012; 2(1):62-29.
8. Brito A, Rivero NEE. O Adoecimento do enfermeiro em hospital da rede pública municipal. 2009; 12(8):204-227.
9. Duarte NS, Mauro MYC. Análise dos fatores de riscos ocupacionais do trabalho de enfermagem sob a ótica dos enfermeiros. Rev Bras Saúde Ocupacional. 2010; 35(121): 157-167.
10. Mauro MYC. Riscos ocupacionais em saúde. Rio de Janeiro: Enfermagem Científica. 1990; 1(2).
11. Rapparini C, Cardo DM. Principais doenças infecciosas diagnosticadas em profissionais de saúde. In: Mastroeni MF. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. São Paulo: Atheneu. 2004.
12. Lopes LKO, et al. Atendimento aos profissionais vítimas de acidente com material biológico em um hospital de doenças infectocontagiosas. Goiânia: Rev Eletr Enferm. 2004; 6(3):324-329.
13. Souza M. Acidentes ocupacionais e situações de risco para equipes de enfermagem: um estudo em cinco hospitais do município de São Paulo. 1999. 163 f. Tese (Doutorado) - Escola Paulista de Medicina, USP. 1999.
14. Arruda ECSR, Ribeiro MC, Brasileiro ME. Identificação dos riscos institucionais em profissionais de enfermagem. Rev Eletr Enferm. 2010; 1(1):1-16.
15. Medeiros SM, Rocha SM. Considerações sobre a terceira revolução industrial e a força de trabalho em saúde em Natal. Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva. 2004; 9(2):399-409.
16. Portella JR, Pereira LR, Demutti FP, Rutz AP, Buss MT. Implicações do ambiente no desenvolvimento do processo de trabalho da enfermagem: uma revisão integrativa. Rev Enfermería Global. 2012; 14(27):388-396.
17. Dyniewicz AM. Pesquisa bibliográfica. In: Aranha MF, Murta GF. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 2ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora. 2009.
18. Benefield LE. Implementing evidence- based practice in home care. Home Health Nurse. 2003; 21(12):804-9.
19. Felli VEA. Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. Rev Enferm Foco. 2012; 3(4):178-181.
20. Ilda I. Ergonomia: projeto e produção. 5ª ed. São Paulo: Edgar Blucher. 1998.
21. Kourinka I, Forcier L. Les lésions attribuables au travail répétitif: ouvrage de référence sur les lésions musculo-squelettiques liées au travail. Québec: IRSST ed. Multimondes e Malion. 1995.
22. Pereira MER, Bueno SMV. Lazer um caminho para aliviar as tensões no ambiente de trabalho em UTI: uma concepção da equipe de enfermagem. Rev Latino Am Enferm. 1997; 5(4):75-83.
23. Casas SB, Klijn TP. Promoción de la salud y su entorno laboral saludable. Rev Latino Am Enferm. 2006; 14(1):136-41.
24. Robazzi MLCC, Mauro MYC, Dalri RCMB, Silva LA, Secco IAO, Pedrão LJ. Excesso de trabajo y agravios mentales a los trabajadores de la salud. Rev Cuba Enferm. 2010; 26(1):52-64.
25. Schaefer JA, Moss RH. Effects of work stressors and work climate on long-term care staff's job morale and functioning. Research in Nursing & Health. 1996; 19:63-73.
26. Ribeiro EJG, Shimizu HE. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. Rev Bras Enferm. 2007; 60(5):535-40.
27. Silva FJ, Felli VEA, Sarquis LMM, Costa TF, Tito RS. Avaliação da capacidade para o trabalho entre trabalhadores de enfermagem. In: Anais da XI Conferência Iberoamericana de Educação em Enfermagem. 2011.
28. Silva A. Trabalhador de enfermagem na unidade de centro de material e os acidentes de trabalho [tese de doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem USP. 1996.
29. Silva VEF. O desgaste do trabalhador de enfermagem: Relação trabalho de enfermagem e saúde do trabalhador [tese de doutorado]. São Paulo: Escola de enfermagem USP. 1996.